



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Imagens de culto e crença em selos-cilindros da Antiga Mesopotâmia
Autor	LIZÂNGELA GUERRA
Orientador	KATIA MARIA PAIM POZZER

Imagens de culto e crença em selos-cilindros da Antiga Mesopotâmia

A presente pesquisa está inserida no projeto “Selos-cilindros mesopotâmicos”, do grupo de pesquisa “Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental”, cujo objetivo é investigar a iconografia e as inscrições cuneiformes dos selos-cilindros pertencentes às diversas tradições mesopotâmicas na região do Oriente Próximo. Os selos-cilindros consistem em cenas gravadas em pedras de formato cilíndrico, que eram roladas sobre argila para produzir frisos com figuras e padrões. Os selos-cilindros teriam surgido em Uruk, junto com as primeiras cidades, e mantiveram-se como o artefato mais característico da Mesopotâmia ao longo de três milênios. A primeira parte do projeto consistiu na organização do corpus em eixos temáticos, entre eles os selos em que predominam astros e divindades, eixo do qual a presente pesquisa é fruto. Em seguida, esses selos serão analisados empregando a metodologia iconográfica proposta por Erwin Panofsky, para identificar símbolos e formas recorrentes. A análise dos selos-cilindros em que aparecem imagens de astros e divindades tem por objetivo compreender a crença, o culto e a percepção sensorial enquanto aspectos da cognição mesopotâmica. Para dar conta da tarefa, o estudo se apoia nas categorias de análise da arte do Antigo Oriente propostas por Irene Winter, que discute a utilização de conceitos como ‘arte’ e ‘estética’ para tratar da produção simbólica mesopotâmica. É comum encontrar fontes que classificam a glíptica mesopotâmica como ‘arte menor’. No entanto, sabe-se que a glíptica ocupou espaço privilegiado na civilização do Antigo Oriente, diferente do que o conceito de ‘arte menor’ com base em critérios ocidentais poderia supor. A própria distinção entre ‘arte’ e ‘artefato’ precisa ser reelaborada nesse contexto. Para melhor compreender as imagens gravadas nos selos, faz-se necessário munir-se de um léxico de análise próprio, que dê conta não apenas dos tipos de materiais e técnicas empregados, dos mitos e lendas do imaginário local, mas também das categorias fundamentais do que seria uma resposta estética às imagens produzidas nos selos. É preciso adaptar o conceito de estética para compreender as imagens em um contexto em que não existem palavras correspondentes à arte e beleza, em que não há textos dedicados à teoria artística e em que a produção simbólica não é representativa e, acima de tudo, não é desinteressada.